

ASPECTOS DA ATIVIDADE INTRUSIVA DO ARCO DE PONTA GROSSA: RESULTADOS PALEOMAGNÉTICOS PRELIMINARES

MARIA IRENE B. RAPOSO e MARCIA ERNESTO

*Instituto Astronômico e Geofísico — USP
C.P. 30.627, 01051 — São Paulo — SP*

Foram efetuadas análises paleomagnéticas em cerca de 30 diques de diabásio que afloram nas porções norte e oeste do Arco de Ponta Grossa, nas regiões de Fartura (SP), Sapopema (PR) e Telêmaco Borba (PR).

A estabilidade de magnetização remanescente das amostras foi testada através de desmagnetização por campos alternados, em etapas sucessivas de 5nT até o máximo de 80nT. As magnetizações apresentaram polaridades normal e reversa, indicando que houve pelo menos dois eventos magmáticos nas regiões consideradas. A frequência de diques com polaridade normal é maior do que aquela com polaridade reversa.

Para a região de Fartura (FT) calculou-se o polo paleomagnético localizado a $96^{\circ}\text{E } 88^{\circ}\text{S}$ ($N=7$, $\alpha_{95}=9,5$ e $K=41,4$). Para as regiões de Sapopema e Telêmaco Borba (ST), calculou-se um polo médio localizado a $37^{\circ}\text{E } 81^{\circ}\text{S}$ ($N=18$, $\alpha_{95}=6,6$ e $K=28,4$). O polo FT parece diferir do polo ST sugerindo que as intrusões teriam acontecido em épocas distintas. Estes polos também diferem daquele calculado por Ernesto et al. (1988) para diques da porção leste do Arco e outras intrusivas da parte nordeste da Bacia do Paraná. Comparando-se estes polos com a trajetória descrita por aqueles existentes para as rochas extrusivas da bacia, conclui-se que pode haver uma migração no sentido oeste para leste da atividade magmática do Arco.

Esta hipótese deverá ser melhor investigada analisando-se um número maior de diques, distribuídos em outras regiões do Arco.

(FAPESP E FINEP)

COMPLEXOS ALCALINOS DO ITATIAIA (RJ-MG) E PASSA QUATRO (MG-SP-RJ) — RESULTADOS PALEOMAGNÉTICOS

CÉLIA REGINA MONTES-LAUAR

Bolsista da FAPESP

IGOR GIL PACCA

*Instituto Astronômico e Geofísico — USP
Caixa Postal 30627, 01051 — São Paulo — SP*

Foram coletadas e analisadas 120 amostras de mão, orientadas, distribuídas em 37 sítios de amostragem. Nove sítios pertencem ao maciço de Passa Quatro (lat. $22,40^{\circ}\text{S}$, long. $44,83^{\circ}\text{W}$) e 28 ao Itatiaia (lat. $22,39^{\circ}\text{S}$, long. $44,67^{\circ}\text{W}$). Procurou-se realizar amostragem a mais abrangente possível, para obter-se informações das diferentes litologias constituintes dos maciços. Após tratamentos térmico e por campos magnéticos alternados no laboratório, foi possível isolar direções de magnetização características por sítio de amostragem. A partir dessas direções, determinou-se os polos geomagnéticos virtuais para cada sítio. Calculando-se a média dos polos geomagnéticos virtuais, obtidos dos sítios pertencentes a Passa Quatro, determinou-se o polo paleomagnético para o maciço (lat. $79,8^{\circ}\text{S}$, long. $18,7^{\circ}\text{E}$; $\alpha_{95}=8,5^{\circ}$). E, a partir da média dos polos geomagnéticos virtuais calculados para os sítios do Itatiaia, obteve-se o polo paleomagnético para o complexo, cujas coordenadas são lat. $79,1^{\circ}\text{S}$, long. $353,2^{\circ}\text{E}$ ($\alpha_{95}=8,1^{\circ}$).

FAPESP, CNPq e FINEP